



**BELLARMINO FERNANDES**

A VESPA satisfaz, por este modo, uma divida de gratidão ao seu amigo.  
Todos os colaboradores deste periodico tiveram as mais intimas relações, de amizade, com Bellarmino Fernandes, e, d'este modo, não podem furtar-se a este publico testemunho de indelevel saudade.  
A' memoria do bom amigo, do condiscipulo leal e do companheiro inolvidavel de agradaveis recordações.

DE S. VICTOR VELHO Á PORTA NOVA

Casa de leões de gesso, pequenina, bordada de trepadeiras e florsinhas, é o ninho do constante administrador e commissario substituto.

Ao cimo da rampa, á esquerda, está uma casa grande, de morgado, com tão numerosa familia que, toda á varanda faz-nos lembrar um bando de andorinhas num fio telegraphico.

Adeante, á direita uma rua nova, para o lado do cemiterio, aberta pelo querer d'um grande industrial, e pelo poder d'um Abranches.

Com fachada para esta rua e para a que vamos seguindo (D. Pedro V) assenta o edificio da fabrica de chapens do grande industrial, o mesmo que, com o desassombro do heroe ignorante do perigo, se atirou de mergulho no animo do rei que, pallido e tremendo o escutava, quando, á tempos, lhe honrou a fabrica, com a sua visita.

Mais adeante, um grande cão de louça, faz guarda aos pucaros e caçoilas da sua especie.

Em seguida e do mesmo lado, um chafariz da minha idade; quasi em frente d'este uma rua, para casa de um industrial de moagens e cortumes.

Á esquerda, esporriotes de todos os tamanhos e feitios, e á direita um pedaço de... conego collado a S. Victor, despachado por... ? ainda aqui cabe a epigraphe, do nosso ultimo artigo, — *num se sabe*.—segundo informa a «Lucta».

Paul da Senhora-a-Branca Um professor do Lyceu com muito merecimento e maeressa; *tein, d'accordo, todavia não me conformo*.

Entra agora o campo de Sant'Anna, com seu bello eruzeiro que é um monumento.

Á direita outro monumento, o leader dos regeneradores.

Quer, e querer é muito.

Á esquerda outro monumento, e dos mesmos, com cartas registadas,

Está tambem deste lado o Asylo de D. Pedro V, com o—*sinite parvulos*... onde entra um conego inteiro.

Do lado opposto nma casa abriga um atheniense que já valen muito e muito se fez odiar pelas suas cabalas: *timeo Danaos*...

Segue o commendador do fallecido cão, sem cães e com numerosas benemerencias que lhe deram jus a apañhar... retratos em toda a parte onde verte os beneficios.

A estatua de D. Pedro V dá a direita ao conde e a esquerda ao visconde.

Está bem situada,

São trez monumentos, e todos trez diferentes.

O Lyceu nacional tem um porteiro de suissas e verdasca, muitos professores e poucos alumnos,

O edificio era dos Congregados e ainda hoje abriga alguns, para armar trações e não deixar entrar os que não comem da panellinha.

Junto á egreja dos mesmos faz barbas um homem sem ellas, com cara de... nabo.

Em frente, uma casa bonita é o encanto d'um encantado que vive encantado n'aquelle canto da encantadora cidade dos cantados archbispos.

Adeante, e d'este mesmo lado do Jardim vende-se bolacha—Braga fallou,—e em frente, n'uma atmosphera de estrebaria, batatas e azeite de Tras os Montes, mais colchetes e guizos de meninos.

Banco do Minho, com seus para-raios que tão precisos lhe são...

Theatro de S. Geraldo, com as portas fechadas, não precisa de mais nada para não cair.

A Arcada, com seus cafés, abriga empregados publicos e particulares... onde completam, pela mesma forma, os seus trabalhos!...

Largo do Barão de S. Martinho, Está cheio de *casas felizes!*

Livraria Escolar, centro de encycopedistas *poseurs*, onde se critica litteratura

e sciencia, como se critica a arte ou funcção publica que se desempenha.

Um estabelecimento tem um globo, com um foco de luz e bons punhos para sócco; outro, visa-vís vende botas premiadas nas exposições e expõe Bragas e Paulos.

Grandes armazens de uma firma fallida, d'onde apenas saiu um nome para entrar outro.

Rua do Souto, afamada pelos seus *clubs* nocturnos, onde se não diz mal de ninguem, mas *cada um diz o que sabe*.

Ha ahí uma *tuba* (esta palavra é synonimo de outra, porque o pudor nos não consente o masculino quanto mais o feminino) que é muito rija no dizer; não admira, porque o masculino tambem toma essa qualidade algumas vezes.

Entre sirgueiros e paramenteiros, oleos e vinhos estamos á porta onde a virtude mora. Tudo é virtude allí, até a casa.

Bitransmigrado Club musical.

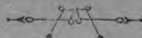
Largo do Paço tem um bello chafariz, que dá sombra, para o *vulto negro* mirar, atravez das cangalhas, a vida dos archbispos.

Rua Nova de Souza direitinha como um fuzo corre entre fazedores de santos, polidores de castiçoes e a typographia do mais importante e concituado periodico, onde a «carteira de visitas» e as sedas dos trages femininos gemem nos prelos; está á frente da redacção, que allí tambem existe, um apreciavel redondinho, que costuma estar á frente de muita coisa.

Segue o torto Banco Mercantil. Typographia Lusitana, só imprime o «Commercio do Minho» e oraçõesinhas para beatas ajesuítadas.

E agora resta-nos ajoelhar, pedir á protectora de Braga a benção para a folha catholico-legitimista, para que lhe dê muitos e dilatados annos.

Não passamos d'aquí; abaixo pode ir quem quizer.



PICUINHAS

Veio agora a minha *Vespa*  
No meu cachaco poisar,  
Cá em mim não quer ferrar,  
Só em mim faz coceguinhas;  
Eu bem percebo este demo;  
Quer vér s'en alguém sringo,  
P'ra soltar-se no domingo  
E levar as *Picuinhas*.

Esta *Vespa* é endiabrada,  
E' um bichinho irascivel,  
O seu ferrão é temivel,  
Fazendo tudo tremar;  
Quando me vem pairar solta  
Em volta dos meus ouvidos,  
Eu fujo dos seus zumbidos  
Só de longe a quero ver.

Mas tambem quando eu a vejo,  
A enterrar o ferrão  
No mais gordo latagão,  
Minado pela gangrena;  
O meu todo em alegria  
Se transforma de repente,  
E vos digo francamente  
Que me causa pouca pena.

Que diabo, estou maluco,  
Tinba tanto que tratar  
E da *Vespa* fui fallar!  
Precisava ser *ferrado!*  
E' o qu'eu digo, eil-a aqui,  
Apanhei uma lição;  
Bem se diz, fui buscar lá,  
E sahi bem tosquiado!

Mómo Junior.

CLUB COMMERCIAL

Fez sua inauguração domingo 23, d'este.

Trez conferencias das 3 menos um quarto ás 3 e meia!

O snr. Correia fallou de pé, com os pés na grammatica e fez, em dois periodos, a historia do commercio, desde os tempos prehistoricos até ao dia 23 do corrente.

A convite d'este presidenciou, agradecendo no principio e dando vivas no fim, o sur. Visconde de Sinde.

Conbe, em seguida, a palavra ao snr. dr. Carlos Braga que berron muito e barafustou muito mais. E' eloquente no berro e no gesto, mas estes exercicios, como quaesquer *outros*, fazem-lhe mal; a sua saude não lhe os permite.

Os jornal stas, em vez de enco-mios, deviam aconselhal'o a *viajar* e proenrar saúde. E' o que nós d'aquí lhe indicamos.

Foi tão substancioso e por tal forma bombastico o seu discurso que o auditorio, como eu, em vez de romper em salvas de palmas, estacou no mais religioso silencio de *assombro e espanto!*

Segundo este orador, o commerciante não deve ter voto, em coisa alguma, que não seja commercio.

O snr. conego José Maria Gomes affirmando que ensinava meninos e corroborando essa affirmacção, com uma lição de jocosa moralidade, que ministrou em seguida ao recém-nascido Club, pediu depois que aquella sociedade se convertesse em escola de *formatura* de character, pelo sentimento que reside no coração, e por ultimo rogou ás damas que fossem madrinhas n'aquelle baptisado.

Com tantas madrinhas não vae mal a creança.

O peor é que Cupido quando... pequeno...

Tudo muito bem.

Á noite *soirée*.

Bem adornados, e illuminados os salões; bom sortido de *toilettes* e feições; bom serviço de vinhos e magapões; bons typos e figurões; boas danças e *cottilhões*.

Havia muitos mais *ões*, como os leitores podem comprehender.

Havia até *coisas* no ar e *pelo ar*.

Tudo uma perfeição.

Eis o sufficiente para dar uma *delambida* idéa do que foi, o que se passou, no dia 23 do corrente, no Club Commercial.

Pape



Quem é o arroz de Braga?

Á interrogacção do numero precedente respondeu:—Frei Ba-dallo—*haver menos lingua e mais obras*,—Gonc.—*o que houver menos*,—Requitrão—*aquillo que falta «só d'uma banda» ao Lopes (bitheteiro do theatro)*. E' tambem muito preciso um *collegio de «Vestoes» para o sexo masculino*,—Soiza—*as ordens religiosas para sustentar os pobresinhos*,—De Barro—*Antisepticos contra epidemia jornalística*,—Montler Junior—*mais moralidade e menos jesuitismo*.

CROQUIS

Marialva em toda a extensão da palavra. Falla de cavallos como qualquer *habitué* do *Jockey Club* mas nunca soube montar. Se não é um portento em velocipedia, é porque a sorte lhe foi adversa nas primeiras tentativas; ainda assim faz divertidas descrições dos seus passeios.

Vive na arcada  
Ostenta os *brilhantes* dos seus aneis *antigos* com a seriedade de quem possui alguma coisa de valor.

Só a rua de Santa Margarida consegue arrancar-o de quando em quando aos bilhares do Vianna.

É um admirador de flavienses.  
Nunca falla da sua força herculea que não se esqueça do pontapé que o desequilibrou, ao som da musica, no Jardim.

Dá-se bem com a *soirée* até parecem *irmãos*.

Latino

Collaboradores extranhos

Recebemos, com agrado e desagrado, um latinório macarrónico, no estylo *vespasiano*, assignado com o pseudonymo «Portuense».

Foi do nosso agrado por estar na conta e merecer publicação; foi do nosso desagrado por nos fazer pagar 40 reis de multa.

O correio não deixa passar batatas tam descaradas, como é uma carta fechada, com sello de 5 reis!

Isto indica falta de 25 reis, ou gracinha pouco engraçada de fazer alargar os cordões á pequenina bolsa da «Vespa».

Acceptamos e até agradecemos collaboração extranha, com geito e sem prejuizo, para o nosso lindo semanario.

D'outra forma não nos venham ver.

MELHORAMENTI PUBLICI

Nos vellimus vinculam novam, porque presentem non prestat.

Illa non habet conditiones hygienicas, habet ar corruptos, prisonis sunt aperta et habent soolum rotum.

Canara nun facit casus illius.

Isto non potest esse.

Si canaram non mandat facere una nova, ant pelo menos concertare illa, presos, uno die dant se Villa Dioga et post habemus por ali multos latrones et espancadores et assassinos, et post ainda que clamemos, policia non apparet, ut si costuma dicere «quis habet rabum habet metum».

Portuense

DE GALHOFA

ELLES

—Oé Bernardo!... Por onde tens andado... Então disseram-me que vaes assentar praça no Varatojo?! Que diabo de mania é essa?!

—É verdade, Francisco!... Estou resolvido a deixar esta gente...

—O quê?! Estás resolvido a deixar de ser gente!!!

—Não é isso, Francisco! Estou re-olvindo a deixar esta miséria... quero sahir d'aste meio... quero passar a ser um frei Ber-

nardo... Ando por aqui a tenir, sempre sem vintem... desgostoso da vida a chamar a morte em meu socorro...

—Dêsses um tiro na cabeça... atasses uma corda ao pescoço, subisses a um terceiro andar e cat'apuz, cabeça p'ra baixo...

—Ora adeus... Quanto tempo andei eu a namorar um revolver. Mas a coragem!... Chegava a casa, fechava-me n'um quarto e dizia... é agora... Pegava no revolver, sentava-me, fazia o acto de contricção... mas de repente, lembravam-me as frigideiras do Igo, o anho do Antonio da Ponte, os petiscos do Lucas e de toda essa catêva de *comes e bebes* por onde tanto andei e que tanto contribuíram para a minha ruína...

—Já vejo que te entregavas muito á tal *bresunda* que tem posto muitas cascas de pernas p'ro ar... mas tambem se vaes p'ro Varatojo digo-te que vaes habilitado a ser um fradilhão...

—Então porquê?  
—Ora, porque levas o estomago bem tratadinho Bernardo! E á comida de frade não ha outra que lhe chegue... Olha tu trata-me logo que la entres de criar barriga, bochêchas, nariz, tudo Bernardo, tudo o que possa crescer e engordar que sejas uma perfeita cêva, porque te affianco que darás, um frade tão exemplar como os que lá estão.

—Oh se dou! Estou farto d'estes amigos do Peniche que a elles devo em parte a minha miséria d'hoje. Antigamente chegavam-se p'ra mim, porque um homem com *hago* é sempre rodeado d'*amigos*, mas quando o veem sem chêta fegem que os leva o diabo, já nem conhecem a gente! Por isso arrêda p'ra lá com esta gente. Vou p'ro Varatojo onde como bem, bobo melhor, durmo fradesicamente, tenho uma quinta para passear... que diabo quero eu mais?

—E depois Bernardo tendo aquelle tirocinio feito, que é muito preciso como por exemplo, trazer sempre os braços cruzados e as mãos no peito como quem faz manguitos ao Zé cá de fóra, ter sempre os olhos fitos no cen ou no chão, porque olhar em frente é só p'ros soldados do campo da Vinha; quando ajoelhares põe a cara no chão e as nadeças algadas, etc. etc... E tu has-de ver Bernardo o que é alcançar a estima das beatasinhas, que te hão-de olhar com olhinhos de carneiro mal morto, tu has-de ver o que é conquistar o beaterio... Ai que *felisão*... Has de-me sahir um monge de alto lá com elle... Invejo te a sorte que te espera... O que te digo é que se não fosse o diabo do empicillo da mulher, estava lá calido como um dez...

—Ora, e depois bem sabes Francisco que os frades ou jesuitas, que é tudo a mesma gente, mais dia menos dia são senhores d'isto tudo... Tu como sabes, vêlos ahí rodeados de tudo quanto é *distinção*, de tudo o que ha de *melhor*, porque desengana-te é moda ser beato ou jesuita... Aqui em Braga, por exemplo, quem o não é, deve-o fingir, porque senão tem o diabo agarrado a perra... e Deus nos livre que algum diga mal d'esses *homenzinhos de Deus*, cabiam-lhe raios e coriscos que não havia somma de indulgencias por maior que fosse, que o podessem salvar.

—Isso creio eu Bernardo! O jesuitismo ha-de ser outro *fatalismo*!... Hão-de ser os senhores feudos de Portugal!... Oié, só se isto mudar de figura.

—Olha Francisco, ainda elles se não lembraram de uma eleição de jesuitas... Na Roma Portuense iam lá pela maioria... Oh se iam!... Havia de ver as beatas feitas galopins, á cata de votos n'um verdadeiro rodapio, á beira da urna que não havia carneiro nem batatas que chegassem!...

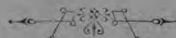
—Ui! até ellas davam o seu *cotinho*, só p'ra ver os seus queridos empoleirados.

—Pois já se vê... Ellas tambem deviam dar o seu *cotinho*... O que te digo é que ainda se não lembraram d'isso, mas atraz de tempo, tempo vem... Se vivermos e por este andar, os jesuitas hão-de acambarar este palminho de terra... Vai ami-

go, vai até aos Varatojanos... O verdadeiro *modus vivendi*, é ser beato, hypocrita e intrujão e tambem ladrão se for preciso... São os predicados do homem d'hoje se quizer levar a agua ao seu moínho.

—Nada Francisco que isto por cá está uma miséria e farto de desgostos ando eu... Jesuita é o unico modo de vida que deixa alguma coisa... Cá entre nós a ordem é pobre e os frades muitos; lá não, a ordem é rica e os frades poucos... Adeus Francisco...

Zoilo.



ENIGMA

Mais ou menos volumosos,  
Tambem mais ou menos cheios,  
Alguns são lindos, formosos,  
Outros são escuros, feios,

Na cama principalmente  
A todos causam prazer,  
N'outro logar muita gente  
Os faz tambem aquecer.

Todos dizem que matizam  
As agruras d'esta vida;  
Os d'elles privados pizam  
Uma seuda aborrecida.

Esvazial'os é bom,  
Por causa das comichões.  
É termo de bello som,  
Começa em C, rima em des.

Dois el'mentos concedo inda:  
Um L mais, tambem aveza,  
Duas syllabas, e finda;  
Ad'vinhe aquel' que se preza.

D. Ruy.

A decifração do enigma do numero passado é — CENTHO. Foram decifradores, Cha-brega, Chico, Phenomeno, De Barro, e Mazantini. Recebemos tambem decifrações dos snrs: Frei Ba-dallo e Portuense que disseram ser Chapeu, e tambem dá geitos de o ser.



EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o presente numero do nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.

São considerados nossos assignantes para todos os efeitos todos aquelles que tendo recebido o primeiro e segundo numero o não devolviam.

Acceptam-se annuncios para a lombada do jornal.

Este jornal vendo-se no kiosque Goncalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 1500 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



# Febre Jornalística

Grassa esta doença na academia bracarense, com grande intensidade, e de medonha catadura. Uns cantam à luz plangentemente. E' caso para dizer: cantal, meninos cantal... Outros tragam moirinhos e sacodem guizinhos; melhor seria paparem *bom-bons* e tocarem os ditos. Ainda outros, d'almas novas pintam novissimas. Não seria mau pintarem tambem gorros frigos pelas paredes, com o distico:—Viva Grainha. Outros ainda, de almas velhas, pintam velhissimas. Ha! tempo, tempo do *Pinta-a-manta!*... Se existiras, veriamos tambem pintar mantas novas e mantas velhas.